

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DO EDUCAR PELA PESQUISA: ASPECTOS TEÓRICOS

[Autor 1º] Hélica Lucivane Silva Assunção

IF Goiano - Campus Urutaí

Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPGenEB)

Bolsista Fapeg

helica.assuncao@estudante.ifgoiano.edu.br

[Co-Autor 2º] Mayara do Socorro Cavalcante

IF Goiano - Campus Urutaí

Curso de Licenciatura em Química

mayara.socorro@estudante.ifgoiano.edu.br

[Co-Autor 3º] Christina Vargas Miranda e Carvalho

IF Goiano - Campus Urutaí

Docente PPGEnEB

Docente no Departamento de Licenciatura em Química

christina.carvalho@ifgoiano.edu.br

GT11 – Trabalho e Educação, Políticas Educacionais e Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

A docência é uma profissão desafiadora permeada de complexidade e especificidades, exigindo que, cada vez mais, o professor esteja num *continuum* aprender e aperfeiçoar. As transformações da sociedade sempre reverberaram nos espaços escolares e, na contemporaneidade, o avanço tecnológico tem provocado intensas mudanças na vida das

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



pessoas que acabam por alterar seus interesses e modos de comunicar, de interagir e até mesmo de aprender.

Essas mudanças sociais têm ocasionado exigências e necessidades de (re)adequação da atuação docente, por isso, ao pensar no exercício do magistério, temos como interface a formação inicial do professor, que é o ponto de partida para desenvolver conhecimentos científicos e saberes docentes, experienciar e vivenciar diferentes situações pedagógicas, dentre outros aspectos relevantes para a profissão.

Desse modo, Pesce e André (2012, p. 40) afirmam que “a formação inicial deve proporcionar ao professor conhecimentos para saber lidar com a complexidade da profissão, preparando-o para entender a realidade, dar respostas e projetar ações que favoreçam a aprendizagem”. Diante disso, o objetivo deste trabalho centra-se em discutir fundamentos teóricos que sustentam a perspectiva da pesquisa como princípio educativo e formativo para a docência.

METODOLOGIA

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa, uma vez que se propõe a compreender e intervir na realidade da prática pedagógica por meio da reflexão crítica do professor sobre sua própria atuação. Os fundamentos teóricos se sustentam nas concepções de Zeichner (1998), André (2001), Lüdke (2001), Demo (2011) e Pimenta e Lima (2005, 2017), por serem pesquisadores que argumentam em defesa da importância de os cursos de formação inicial e continuada de professores promoverem o exercício da pesquisa da prática pedagógica.

A análise dos dados foi realizada de maneira a buscar evidências de transformação na prática docente a partir do exercício da pesquisa, caracterizando um movimento contínuo de formação e produção de conhecimento sobre o fazer pedagógico na formação de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A seguir, apresentamos e discutimos as concepções dos autores que sustentam o princípio formativo da docência na e pela pesquisa.

André (2001, p. 22) salienta que “se não houver essa possibilidade no trabalho de formação, não vamos conseguir que haja o desenvolvimento de sujeitos autônomos, pesquisadores”. Em corroboração, Zeichner (1998) elucida que a pesquisa do professor deve se aproximar da realidade do ambiente escolar em que ele atua.

De acordo com Lüdke (2001, p. 82) que também é a favor do professor ser um pesquisador da sua prática, o autor (Zeichner), devido à sua significância para a causa que tanto defende, o *Practitioner Research*, foi um dos responsáveis pela “acolhida da pesquisa do professor entre os tipos de pesquisa com cidadania assegurada dentro do importante campo da educação”.

Diniz-Pereira (2002, p. 11) declara que a pesquisa realizada por professores sobre sua própria prática na escola e/ou em sala de aula tem recebido diferentes designações, cujos “os mais comuns são ‘pesquisa-ação’, ‘investigação na ação’, ‘pesquisa colaborativa’ e ‘práxis emancipatória’”. Nesse cenário, a pesquisa pedagógica é definida por Cardoso, Araujo e Giroto (2021, p. 2595) como sendo “o elemento agregador de qualidade e significado para a formação e, por conseguinte, ao desenvolvimento da autonomia e do trabalho do professor”.

Para Demo (2011, p. 7) educar pela pesquisa “é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica” e destaca a necessidade de fazer da pesquisa uma atitude cotidiana de estudantes e professores. Assim, “o fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa” (p. 7) é inerente à educação escolar, uma vez que outros agentes e espaços são educativos, mas não educam pela pesquisa.

A formação docente pautada nos princípios do educar na e pela pesquisa auxilia “o professor na construção de sua profissionalidade, na fundamentação teórica, na valorização da experiência docente e, conseqüentemente, propicia mudanças em sua prática e no contexto em

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



que a escola se insere” (Cardoso; Araujo; Giroto, 2021, p. 2606). Portanto, é necessário proporcionar ao professor em formação subsídios para que ele seja “capaz de analisar, criticar, refletir de uma forma sistemática sobre sua prática docente, com o objetivo de conseguir uma transformação escolar e social e uma melhora na qualidade do ensinar e de inovar” (Imbernón, 1994, p. 50).

Corroborando com as argumentações sobre a importância da prática da pesquisa sobre as ações pedagógicas, Pimenta e Lima (2005, p. 11) destacam que “a universidade é o espaço formativo por excelência da docência, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade e que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação”.

Por vezes, os cursos de formação de professores são concluídos sem que os licenciandos possuam conhecimento necessário para serem pesquisadores. No entanto, o estágio curricular supervisionado nas licenciaturas pode ser um campo de conhecimento que “se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”, podendo, portanto, se constituir em atividade de pesquisa (Pimenta; Lima, 2005, p. 6).

Para além do estágio supervisionado, a pesquisa da prática pedagógica pode ser vivenciada por licenciandos em programas voltados à iniciação científica e à docência, como o Programa Residência Pedagógica (PRP), o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), dentre outros.

Além desses programas, projetos de ensino e de extensão que, também são ofertados pelas instituições de ensino como meio de promover a tríade do ensino superior, Ensino-Pesquisa-Extensão, especificamente aqui, corroboram como espaços formativos que

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



possibilitam a pesquisa da *práxis* ser vivenciada e praticada como princípio educacional formativo de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que, não somente o estágio curricular supervisionado é um importante espaço formativo para que os estudantes dos cursos de licenciatura percebam suas práticas como possibilidade de pesquisa, bem como programas voltados à formação docente e iniciação científica. Essas atividades propiciam a vivência e a prática da pesquisa pedagógica que é um instrumento determinante para a qualidade da formação ofertada. Torna-se, portanto, urgente que os espaços formativos ampliem a valorização da pesquisa como princípio educativo, articulando teoria e prática de modo indissociável.

É nesse contexto que a perspectiva da formação do professor-pesquisador centra-se em importantes fundamentos teóricos que foram de extrema relevância para que esse estudo fosse realizado, evidenciando a importância dessa relação. É possível compreender que a prática pedagógica, quando investigada de forma crítica e sistemática, torna-se um potente meio de formação e transformação, principalmente quando interligada à pesquisa.

A partir do que aqui apresentamos, há evidências e discussões que, diante do dinamismo das transformações, formar professores-pesquisadores tem sido uma possibilidade eficaz para inovar as práticas pedagógicas. Logo, promover a cultura de pesquisa nos cursos de licenciatura e na formação continuada qualifica o docente, além de fortalecer a sua autonomia, compromisso, reflexão e criticidade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.

CARDOSO, P. P. C.; ARAUJO, L. A.; GIROTO, C. R. M. Pesquisa pedagógica e formação continuada de professores no ambiente escolar: uma relação necessária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2593-2608, 2021.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 148p.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (Orgs.) **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p.11-42.

IMBERNÒN, F. **La Formación y el desarrollo profesional del profesorado**: hacia una nueva cultura profesional. Barcelona: Graó, 1994.

LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, n. 74, p. 77-96, 2001.

PESCE, M. K.; ANDRÉ, M. E. D. A. Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 39-50, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, Niterói, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (Orgs.) **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1998. p. 207-236.